

Salários consomem verba

No orçamento do ano passado do Hospital Universitário de Brasília (HUB), apenas 14% dos recursos da instituição foram aplicados em atividades relacionadas diretamente com a formação de estudantes.

A maior parte das receitas (68%) acabou destinada ao pagamento de pessoal. O restante (18%) foi utilizado na manutenção da estrutura física e compra de insumos para realização dos procedimentos médicos.

As constatações fazem parte de um estudo realizado pela estudante Patrícia Costa, mestranda do Departamento de Contabilidade da UnB. Para chegar ao percentual de despesas relacionadas diretamente ao ensino, ela passou mais de um ano auditando as contas do HUB e acompanhando a rotina do hospital.

"Com base no trabalho, verificamos

que o HUB é uma instituição de assistência com ajuda no ensino", comenta o coordenador do estudo, professor César Tibúrcio.

Segundo as apurações da estudante, algumas áreas do HUB não tiveram qualquer relação com o ensino ano passado. "O Centro de Hematologia e Hemoterapia não recebeu nenhum aluno ou residente e ainda não teve nenhum custo adicional referente a atividade de ensino", exemplifica Patrícia. No entanto, no Centro de Endoscopia, 51% dos custos estiveram relacionados às atividades educacionais.

De acordo com o trabalho, os elementos de maior impacto no custo total com o ensino no HUB são o salário dos residentes (35%), o vencimento de docentes lotados na instituição (31%) e o material médico utilizado pelos estudantes (20%).

Em alguns casos, o tempo de realização de uma cirurgia, por exemplo, ultrapassa o necessário para o procedimento para que o médico explique a intervenção por aluno. Nesse caso, há maior dispêndio de anestesias e materiais cirúrgicos. Além disso, alguns exames extras são realizados para que os alunos possam melhor acompanhar o tratamento do paciente.

O chefe da Divisão Médica do HUB, Ricardo Martins, acredita que a maior validade do trabalho é a de quantificar os valores utilizados na formação de estudantes.

"Na maioria das vezes, é muito difícil estabelecer se o gasto está relacionado ou não ao ensino", comenta o médico. Atualmente, a direção do hospital computa apenas a despesa e a origem das receitas para realização de cada procedimento.

Ricardo Martins também reconhece que o HUB é um hospital de assistência com características de ensino. "Por isso, atendemos menos e registramos desgastes mais intensos de materiais e equipamentos, em função do processo de formação dos estudantes", argumenta o diretor.

"Com base no trabalho, verificamos que o HUB é uma instituição de assistência com ajuda no ensino"

César Tibúrcio,
Professor